

O PROCESSO DE FORMAÇÃO NO SUBEIXO TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL DO PROJETO EDUCAPESCA E O DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMAZÔNIA BRAGANTINA

Jean Maurício Araújo da Silva¹
Georgina Negrão Kalife Cordeiro²
Marcos Renan Freitas de Oliveira³
Rogerio Andrade Maciel⁴

RESUMO

Este artigo analisa o processo formativo desenvolvido no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca, evidenciando os diálogos estabelecidos entre saberes tradicionais e saberes científicos no contexto da Educação de Jovens e Adultos no município de Bragança, no estado do Pará. O estudo resulta de um recorte analítico de uma pesquisa de mestrado, de natureza qualitativa, que se configurou como pesquisa de campo, bibliográfica e documental. A investigação foi realizada com educandos pescadores, docentes formadores, um técnico do Instituto Federal do Pará, militares do Corpo de Bombeiros e a coordenação do projeto. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que os pescadores participantes possuem saberes tradicionais construídos ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho na pesca artesanal, os quais dialogam com os conhecimentos científicos apresentados nas formações relacionadas à segurança no trabalho no mar. O estudo evidencia que o processo formativo desenvolvido no Projeto Educapesca possibilita a construção de práticas educativas baseadas no diálogo entre diferentes formas de conhecimento, contribuindo para a valorização dos saberes das comunidades pesqueiras e para a qualificação profissional dos educandos da Educação de Jovens e Adultos no contexto amazônico.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Saberes tradicionais. Formação profissional.

THE TRAINING PROCESS IN THE SUB-AXIS OF PERSONAL SURVIVAL TECHNIQUES OF THE EDUCAPESCA PROJECT AND THE DIALOGUE BETWEEN TRADITIONAL AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN BRAGANÇA'S AMAZON

ABSTRACT

This article analyzes the formative process developed in the sub-axis "Personal Survival Techniques" of the Educapesca Project, highlighting the dialogues established between traditional and scientific knowledge in the context of Youth and Adult Education in the municipality of Bragança, in the state of Pará. The study results from an analytical excerpt of a qualitative master's research project, which was configured as field, bibliographic, and documentary research. The investigation was carried out with fishermen students, teacher trainers, a technician from the Federal Institute of Pará, military personnel from the Fire Department, and the project coordination. Data collection occurred through semi-structured interviews, subsequently analyzed using content analysis techniques. The results indicate that

¹ Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA/UFGA). Professor da Rede Pública Municipal de Educação de Bragança-Pará. E-mail: jeansilvabm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8820-3533>

² Professora Titular da Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação (FAED/ICED/UFGA). Doutora em Educação (PPGED/ UFRN). <https://lattes.cnpq.br/1399644816577073>

³ Mestre em Educação. Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: marcos.renan@uepa.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0540-9345>

⁴ Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Bragança (UFGA/CBRAG). E-mail: rogeriom@ufpa.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1673-5215>

the participating fishermen possess traditional knowledge built throughout their life and work trajectories in artisanal fishing, which dialogues with the scientific knowledge presented in the training related to safety at work at sea. The study shows that the training process developed in the Educapesca Project enables the construction of educational practices based on dialogue between different forms of knowledge, contributing to the appreciation of the knowledge of fishing communities and to the professional qualification of students in Youth and Adult Education in the Amazonian context.

Keywords: Youth and Adult Education. Traditional knowledge. Vocational training.

Data de submissão: 11.10.2025

Data de aprovação: 15.12.2025

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica destinada a sujeitos que, por diferentes razões históricas, sociais e econômicas, não tiveram acesso ou permanência na escola durante a idade considerada regular. No contexto amazônico, essa modalidade assume características específicas, pois atende populações inseridas em territórios marcados por práticas culturais próprias e por formas de produção do conhecimento profundamente vinculadas ao trabalho e à vida comunitária. Nesse sentido, os educandos da EJA chegam à escola trazendo consigo saberes construídos ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho, os quais constituem importantes referências para a construção de práticas educativas contextualizadas.

Segundo Arroyo (2000), os sujeitos da EJA são produtores de saberes produzidos nas experiências de vida, especialmente nas atividades produtivas e nas práticas culturais desenvolvidas em seus territórios. Reconhecer esses saberes constitui um desafio fundamental para a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades socioculturais dos educandos.

No município de Bragança, localizado no nordeste do Estado do Pará, a atividade pesqueira constitui um dos principais elementos da organização social e econômica da região. A pesca representa não apenas uma importante fonte de renda para inúmeras famílias, mas também um conjunto de práticas culturais e conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações. Esses saberes envolvem técnicas de navegação, leitura das condições ambientais, estratégias de captura de espécies e práticas de sobrevivência em situações adversas no ambiente marítimo.

Nesse contexto surge o Projeto Educapesca, iniciativa educacional que articula a EJA com a formação profissional voltada ao setor pesqueiro. O projeto resulta de uma articulação entre instituições educacionais e órgãos públicos locais, buscando promover processos formativos que dialoguem com as realidades socioculturais das comunidades pesqueiras.

Entre os eixos estruturantes da proposta pedagógica do projeto destaca-se o eixo segurança, que contempla conhecimentos voltados à prevenção de acidentes e à preservação da vida no mar. Um dos componentes desse eixo é o subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal, que aborda conhecimentos relacionados à salvação, ao uso de equipamentos de segurança e aos procedimentos de emergência durante a navegação.

Freire (1996) destaca que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus saberes e promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Nesse sentido, compreender como se estabelecem as relações entre saberes tradicionais e científicos no processo formativo do Educapesca torna-se fundamental para refletir sobre práticas educativas voltadas às populações amazônicas.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de formação desenvolvido no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca,

buscando compreender os diálogos estabelecidos entre os saberes tradicionais dos pescadores educandos da EJA e os saberes científicos mobilizados pelos formadores no contexto da Amazônia bragantina.

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram a investigação. Na sequência, discute-se o contexto de criação e desenvolvimento do Projeto Educapesca no âmbito da EJA no município de Bragança, no estado do Pará. Posteriormente, são analisados os saberes tradicionais dos pescadores participantes da pesquisa e os saberes científicos mobilizados no processo formativo desenvolvido no projeto. Em seguida, discute-se o diálogo estabelecido entre essas diferentes formas de conhecimento no contexto das formações realizadas no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados do estudo e suas contribuições para a reflexão sobre a formação de trabalhadores da pesca na EJA no contexto amazônico.

1 METODOLOGIA

Este artigo resulta de um recorte analítico da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado⁵, a qual teve como foco o processo formativo desenvolvido no âmbito do Projeto Educapesca no município de Bragança, estado do Pará. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que se configura também como pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que articula a análise teórica da literatura sobre a EJA, saberes tradicionais e formação profissional com dados empíricos produzidos no contexto da investigação realizada no mestrado.

A pesquisa de mestrado caracterizou-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de compreender o processo de formação desenvolvido no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca, analisando os diálogos estabelecidos entre os saberes tradicionais dos pescadores educandos da EJA e os saberes científicos mobilizados pelos formadores envolvidos nas atividades formativas. Para a elaboração deste artigo foi realizado um recorte analítico dos dados produzidos no âmbito da pesquisa de mestrado, tomando-se como foco os relatos e experiências relacionadas às atividades formativas desenvolvidas no referido subeixo.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que esse tipo de investigação possibilita compreender fenômenos sociais a partir das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo investigado. Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, crenças e práticas presentes nas relações sociais, permitindo compreender dimensões da realidade que não podem ser reduzidas a dados quantitativos.

Participaram da pesquisa de mestrado doze sujeitos, entre eles um coordenador do programa Educapesca, quatro docentes formadores da rede municipal de ensino, um formador do Instituto Federal do Pará (IFPA), dois militares do Corpo de Bombeiros responsáveis pelas formações práticas do eixo segurança e quatro pescadores educandos matriculados na EJA vinculada ao projeto. A participação desses sujeitos possibilitou compreender o processo formativo a partir de diferentes perspectivas, contemplando tanto a visão da gestão do programa quanto a experiência dos docentes formadores e dos próprios educandos participantes das atividades.

⁵ Este artigo resulta de um recorte analítico da dissertação de mestrado intitulada Saberes da pesca na Amazônia paraense: diálogos dos formadores e educandos da EJA no Projeto Educapesca, defendida em 2025 no Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA), da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por permitir maior flexibilidade na condução das conversas e favorecer a expressão das percepções e experiências dos participantes. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas mediante autorização prévia e posteriormente transcritas para fins de análise. Para o presente artigo são apresentados alguns relatos dos participantes da pesquisa, selecionados a partir de sua pertinência para a compreensão do processo formativo desenvolvido no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita organizar, sistematizar e interpretar os discursos dos participantes a partir da identificação de categorias temáticas presentes nas narrativas. A partir desse procedimento analítico foram identificadas categorias relacionadas aos saberes tradicionais da pesca, aos saberes científicos mobilizados nas formações e às formas de diálogo estabelecidas entre essas diferentes formas de conhecimento no processo formativo do Projeto Educapesca.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa de mestrado foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O estudo foi registrado na Plataforma Brasil mediante o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 82198324.2.0000.0018, aprovado no ano de 2024, garantindo o respeito aos princípios éticos da pesquisa científica, bem como a preservação da identidade e da confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes.

2 O PROJETO EDUCAPESCA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No município de Bragança, localizado no nordeste do estado do Pará, a atividade pesqueira constitui um dos principais elementos da organização social, econômica e cultural da região. A pesca artesanal, além de representar uma importante fonte de renda para inúmeras famílias, também expressa modos de vida, conhecimentos tradicionais e práticas culturais que estruturam a vida das comunidades costeiras e ribeirinhas. Nesse contexto, grande parte dos sujeitos que frequentam a EJA no município está diretamente vinculada ao trabalho na pesca, o que evidencia a necessidade de propostas educativas que dialoguem com as realidades socioculturais e profissionais desses sujeitos.

Foi nesse cenário que surgiu o Projeto Educapesca, iniciativa educacional desenvolvida no município de Bragança com o objetivo de articular a escolarização na modalidade EJA com processos de formação profissional voltados ao setor pesqueiro. O projeto integra o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Setor Pesqueiro do município e resulta de uma articulação interinstitucional entre a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca (SEMAP), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de grupos de pesquisa que atuam na formação pedagógica dos educadores envolvidos na proposta.

A criação do Educapesca está diretamente relacionada à necessidade de garantir aos trabalhadores da pesca o direito à educação, considerando as especificidades de suas trajetórias de vida e trabalho. Muitos pescadores e pescadoras do município não tiveram acesso ou permanência na escolarização regular durante a idade considerada própria para o ensino fundamental, em razão das condições socioeconômicas e das dinâmicas próprias da atividade pesqueira. Nesse sentido, o projeto surge como uma alternativa educativa que busca integrar a elevação da escolaridade com processos formativos voltados às demandas concretas da atividade pesqueira.

Segundo a coordenação do Projeto Educapesca, a proposta foi construída a partir do reconhecimento das necessidades formativas dos pescadores do município, buscando articular os conhecimentos escolares com os saberes construídos no cotidiano do trabalho. Como destaca a coordenadora do programa:

O Educapesca nasce justamente da necessidade de pensar uma educação voltada para os pescadores do município. Muitos deles não tiveram oportunidade de concluir os estudos e, ao mesmo tempo, possuem um conhecimento profundo sobre a pesca. A proposta foi articular a EJA com uma formação profissional que dialogasse com esses saberes e com as necessidades da atividade pesqueira (Coordenadora do Projeto Educapesca).

A fala da coordenadora evidencia que a proposta pedagógica do projeto parte do reconhecimento dos saberes produzidos no cotidiano dos educandos. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Arroyo (2000), ao afirmar que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são portadores de conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho, os quais precisam ser reconhecidos e valorizados no interior das práticas educativas. No caso das comunidades pesqueiras, esses conhecimentos estão relacionados à leitura das marés, às técnicas de navegação, ao manejo dos artefatos de pesca e às estratégias de sobrevivência no mar, saberes transmitidos entre gerações e profundamente enraizados nas experiências de trabalho.

A proposta pedagógica do Educapesca organiza-se a partir de um currículo integrado, no qual a formação básica da EJA dialoga com conteúdos da formação profissional voltados à atividade pesqueira. Nesse modelo, os conhecimentos escolares são articulados às práticas sociais dos educandos, permitindo que a escola se aproxime das experiências concretas vividas pelos trabalhadores da pesca. Essa organização curricular busca romper com a lógica tradicional de ensino descontextualizado, aproximando-se da perspectiva freiriana de educação, na qual o processo educativo deve partir da realidade dos educandos e de seus saberes.

Além disso, a proposta formativa do projeto também se ancora nos marcos legais que regulamentam a articulação entre a EJA e a Educação Profissional no Brasil. Nesse sentido, a organização curricular dialoga com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Essa resolução prevê, entre suas possibilidades de oferta, a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, por meio de cursos de qualificação profissional ou de formação técnica de nível médio. No caso do Projeto Educapesca, essa diretriz possibilitou a construção de uma proposta educativa voltada especificamente aos trabalhadores da pesca, integrando a formação escolar da EJA com um curso de qualificação profissional de pescador profissional. Nesse processo formativo, são abordados conteúdos relacionados à condução e operação de embarcações, conhecimentos elementares de primeiros socorros, técnicas de sobrevivência pessoal e segurança no trabalho no mar, entre outros aspectos fundamentais para o exercício seguro da atividade pesqueira.

A formação profissional ofertada no âmbito do projeto é desenvolvida em parceria com o IFPA, por meio de cursos de qualificação voltados ao setor pesqueiro. Entre os conteúdos trabalhados destacam-se conhecimentos relacionados à condução e operação de embarcações, sistemas de motores, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndios e técnicas de sobrevivência no mar. Esses conteúdos são organizados em diferentes eixos formativos, buscando preparar os pescadores para enfrentar as situações de risco presentes no exercício da atividade pesqueira.

Entre esses eixos destaca-se o eixo segurança, que contempla conhecimentos voltados à prevenção de acidentes e à proteção da vida durante as atividades de pesca. Esse eixo é composto por diferentes subeixos formativos, entre eles conhecimentos elementares de

primeiros socorros, prevenção e combate a incêndios, segurança em operações de embarcações e técnicas de sobrevivência pessoal. Este último constitui o foco analítico deste estudo, por se tratar de um conjunto de conhecimentos fundamentais para a segurança dos pescadores que atuam em alto-mar e em áreas costeiras.

Ao integrar escolarização e formação profissional, o Projeto Educapesca configura-se como uma experiência educativa que busca responder às demandas formativas dos trabalhadores da pesca na Amazônia bragantina. Mais do que promover a elevação da escolaridade dos educandos da EJA, o projeto contribui para a valorização dos saberes tradicionais da pesca e para a construção de processos formativos que dialogam com os territórios, os modos de vida e as experiências de trabalho das comunidades pesqueiras da região.

3 SABERES TRADICIONAIS DOS PESCADORES

Os saberes tradicionais dos pescadores amazônicos são construídos a partir da experiência cotidiana no trabalho e da relação direta com os ambientes naturais. Esses conhecimentos são produzidos ao longo do tempo, por meio da observação da natureza, da convivência comunitária e da transmissão oral entre gerações. No contexto da pesca artesanal, esses saberes orientam práticas relacionadas à leitura das marés, aos ventos, à navegação, ao manejo das embarcações e às estratégias de sobrevivência no mar.

Durante as entrevistas realizadas com os educandos da Educação de Jovens e Adultos participantes do Projeto Educapesca, foi possível identificar que muitos desses conhecimentos já fazem parte do cotidiano dos pescadores antes mesmo de qualquer formação técnica. Um dos educandos relata:

A gente aprende essas coisas no dia a dia da pesca. Desde pequeno eu acompanho meu pai e meus tios no mar, e eles vão ensinando como olhar o tempo, como saber se a maré tá boa ou não, como cuidar da embarcação e também como se proteger quando acontece alguma coisa (Pescador Educando).

A fala evidencia que o processo de aprendizagem ocorre principalmente por meio da experiência e da convivência com outros pescadores mais experientes. Nesse sentido, o conhecimento não é adquirido apenas em espaços formais de ensino, mas é construído no próprio cotidiano do trabalho e nas relações sociais estabelecidas dentro das comunidades pesqueiras. Outro educando participante da pesquisa destaca a importância da observação da natureza e da experiência acumulada ao longo dos anos de trabalho na pesca:

Quem vive da pesca aprende muito olhando a natureza. A gente olha o vento, a maré, o céu, e já sabe mais ou menos se dá pra sair ou não. Essas coisas a gente aprende com o tempo, com a experiência (Pescador Educando).

Esse relato reforça a ideia de que os pescadores desenvolvem conhecimentos específicos sobre o ambiente onde vivem e trabalham, conhecimentos que são fundamentais para a realização segura da atividade pesqueira. Tais saberes são construídos a partir da prática e da interação constante com o território, configurando uma forma própria de conhecimento.

Além disso, os pescadores também destacam que a cooperação entre os trabalhadores do mar constitui um elemento importante para enfrentar situações de risco. Conforme relatado por um dos educandos:

No mar a gente sempre depende um do outro. Quando acontece algum problema, todo mundo ajuda. A gente já tem esse costume de ajudar o companheiro, porque sabe que qualquer um pode precisar (Pescador Educando).

Esses relatos evidenciam que os saberes tradicionais dos pescadores não se restringem apenas às técnicas de pesca, mas envolvem também práticas de solidariedade, cooperação e cuidado coletivo, elementos fundamentais para a segurança no trabalho no mar.

No contexto do Projeto Educapesca, esses saberes tradicionais foram reconhecidos como parte fundamental do processo formativo. Conforme evidenciado na análise dos dados da pesquisa, o curso busca articular esses conhecimentos empíricos com os saberes técnicos e científicos apresentados pelos formadores durante as atividades de formação. Dessa forma, a aprendizagem ocorre quando os conteúdos trabalhados dialogam com as experiências vividas pelos pescadores, uma vez que o conhecimento se torna significativo quando está relacionado à realidade concreta dos educandos. Como apontam os resultados da pesquisa, os relatos dos pescadores e formadores evidenciam que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento se ancora na vida real. O pescador aprende mais quando reconhece o conteúdo como útil à sua sobrevivência, à sua segurança e à de seus companheiros.

Assim, os saberes tradicionais dos pescadores constituem um importante patrimônio cultural e social das comunidades pesqueiras amazônicas. Nesse sentido, os saberes produzidos nas experiências de trabalho e nas práticas culturais das comunidades constituem formas legítimas de conhecimento socialmente construído. Conforme destaca Brandão (2007), os saberes populares emergem das práticas cotidianas dos sujeitos e expressam modos próprios de compreender e interagir com o mundo.

Reconhecer esses conhecimentos significa compreender que os educandos da EJA são sujeitos portadores de experiências e saberes construídos ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho. Nesse sentido, o processo educativo no Projeto Educapesca busca promover o diálogo entre os saberes tradicionais e os conhecimentos técnicos, valorizando as experiências dos pescadores e contribuindo para a construção de práticas formativas mais contextualizadas e significativas.

4 SABERES CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO

No contexto do Projeto Educapesca, os saberes científicos ocupam um papel relevante no processo formativo desenvolvido com os educandos da EJA. Esses conhecimentos são mobilizados principalmente pelos formadores técnicos vinculados ao IFPA e pelos militares do Corpo de Bombeiros responsáveis pelas atividades práticas do eixo segurança. Diferentemente dos saberes tradicionais, que são construídos a partir das experiências cotidianas dos pescadores no exercício da atividade pesqueira, os saberes científicos são sistematizados em instituições de ensino e em órgãos responsáveis pela regulamentação e pela segurança do trabalho no mar.

No âmbito do projeto, esses conhecimentos são trabalhados principalmente nas formações relacionadas às técnicas de sobrevivência pessoal, primeiros socorros, prevenção e combate a incêndio e segurança nas operações de embarcações de pesca. Esses conteúdos fazem parte da estrutura curricular do curso de qualificação profissional de pescador, ofertado em articulação com a EJA, contemplando tanto momentos teóricos quanto atividades práticas de formação.

Durante a pesquisa de campo realizada no mestrado, o formador técnico do IFPA destacou que o objetivo da formação científica não é substituir os saberes dos pescadores, mas contribuir para ampliar os conhecimentos relacionados à segurança no trabalho no mar. Conforme relatado pelo entrevistado:

[...] Professores do IF participaram de uma formação [...] com a Marinha [...] aprendemos todos os conteúdos [...] desde primeiros socorros, salvatagem, combate a incêndio [...] e a Marinha prioriza muito a questão da segurança [...] não é 'pra' ensinar

pescador a pescar. É ‘pra’ trabalhar a segurança de quem trabalha embarcado (Formador IFPA).

A fala do formador evidencia que a proposta formativa parte do reconhecimento do conhecimento já existente entre os pescadores. O objetivo não é ensinar a atividade da pesca, uma vez que essa prática já faz parte da trajetória de vida dos educandos, mas oferecer conhecimentos técnicos que possam contribuir para a prevenção de acidentes e para a preservação da vida no exercício da atividade pesqueira.

Nesse processo formativo, as atividades práticas desenvolvidas pelos militares do Corpo de Bombeiros também desempenham um papel importante na transmissão desses conhecimentos técnicos. Durante as formações, os educandos participam de simulações de salvamento, exercícios de flutuação e atividades relacionadas ao uso adequado de equipamentos de segurança. Um dos bombeiros formadores destacou, em entrevista, que a experiência com os pescadores também contribuiu para enriquecer as atividades desenvolvidas:

[...] Sem dúvida, a formação foi uma via de mão dupla e eu aprendi com os discentes [...] as experiências práticas e o conhecimento empírico que os pescadores trouxeram engrandeceram enormemente as discussões [...] ajudaram a adaptar e enriquecer o conteúdo das aulas tornando o eixo segurança ainda mais alinhado com a realidade prática (Formador Corpo de Bombeiros).

O relato evidencia que o processo formativo desenvolvido no projeto não ocorre de maneira unilateral. Ao mesmo tempo em que os formadores apresentam conhecimentos técnicos sistematizados, os pescadores também compartilham suas experiências práticas acumuladas ao longo de anos de trabalho no mar. Esse processo de troca contribui para a construção de uma formação mais contextualizada, na qual diferentes formas de conhecimento dialogam.

Além disso, os próprios pescadores participantes da pesquisa destacaram que as formações contribuíram para ampliar sua compreensão sobre a importância da segurança no trabalho embarcado. Um dos educandos relatou que, mesmo possuindo experiência na atividade pesqueira, o curso possibilitou aprender procedimentos técnicos importantes para lidar com situações de risco:

“[...] Eu pescador tenho conhecimento grande [...] mas no Educapesca eu aprendi [...] como evitar acidente, como se prevenir [...] como não se desesperar [...] também tem que ter cuidado [...] como se deve navegar [...] e tudo isso aí eles passaram ‘pra’ gente” (Pescador Educando).

Esse depoimento evidencia que o processo formativo desenvolvido no Projeto Educapesca contribui para ampliar a consciência dos pescadores sobre a importância da prevenção de acidentes e da adoção de práticas seguras no exercício da atividade pesqueira. Nesse sentido, os saberes científicos não são apresentados como conhecimentos superiores aos saberes tradicionais, mas como conhecimentos que podem dialogar com as experiências dos pescadores, contribuindo para fortalecer práticas de segurança no trabalho no mar.

Essa articulação entre diferentes formas de conhecimento aproxima-se da perspectiva defendida por Freire (1996), ao afirmar que o processo educativo deve partir dos saberes e das experiências dos sujeitos, reconhecendo-os como protagonistas da construção do conhecimento. No caso do Projeto Educapesca, o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos possibilita a construção de um processo formativo mais significativo, no qual o conhecimento técnico se articula com as experiências concretas vividas pelos pescadores em seus territórios de trabalho e de vida.

5 DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E SABERES CIENTÍFICOS

No processo formativo desenvolvido no Projeto Educapesca, o diálogo entre saberes manifesta-se na interação constante entre os conhecimentos científicos apresentados nas formações e os saberes tradicionais trazidos pelos pescadores educandos. Durante as atividades pedagógicas e práticas desenvolvidas no eixo segurança, os participantes compartilham experiências acumuladas ao longo de anos de trabalho na pesca artesanal, contribuindo para enriquecer as discussões e adaptar os conteúdos técnicos à realidade vivenciada nas embarcações.

Nesse processo, as experiências dos pescadores tornam-se fundamentais para contextualizar os conteúdos científicos apresentados durante as formações.

Os próprios pescadores educandos também reconhecem essa relação entre os saberes construídos na prática da pesca e os conhecimentos adquiridos nas formações do projeto. Um dos participantes da pesquisa destacou que o curso contribuiu para ampliar sua compreensão sobre a atividade pesqueira e sobre os cuidados necessários no trabalho embarcado:

[...] A gente já trabalha no mar há muito tempo e aprende muita coisa na prática, mas no curso a gente vê coisas que ajudam a melhorar o trabalho da gente. Tem coisas que a gente fazia de um jeito e depois passa a entender melhor por que tem que fazer daquele jeito ou de outro, principalmente na questão da segurança (Pescador Educando).

O depoimento evidencia que o processo formativo desenvolvido no Projeto Educapesca possibilita a articulação entre o conhecimento empírico dos pescadores e os conhecimentos técnicos apresentados nas formações. Ao dialogar com as experiências vividas pelos educandos, os conteúdos científicos tornam-se mais compreensíveis e significativos para os participantes, contribuindo para a construção de práticas mais seguras no exercício da atividade pesqueira.

Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva defendida por Freire (1996), ao afirmar que a educação deve constituir-se como um processo dialógico, no qual educadores e educandos aprendem mutuamente na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, o reconhecimento dos saberes populares e das experiências dos sujeitos constitui um elemento fundamental para a construção de práticas educativas mais democráticas e contextualizadas.

No caso do Projeto Educapesca, o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos permite a construção de um processo formativo que valoriza as experiências dos pescadores ao mesmo tempo em que introduz conhecimentos técnicos voltados à segurança e à qualificação profissional. Como destaca Diegues (2000), os conhecimentos tradicionais presentes nas comunidades pesqueiras constituem sistemas complexos de interpretação da natureza, resultantes da interação histórica entre os sujeitos e os ambientes onde vivem e trabalham.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender o processo formativo realizado no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca, evidenciando a importância do diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos na formação de pescadores educandos da EJA no município de Bragança, no estado do Pará. A partir do recorte analítico da pesquisa de mestrado, foi possível identificar que o projeto constitui uma experiência educativa que busca articular a escolarização da EJA com processos de qualificação profissional voltados à realidade sociocultural e produtiva das comunidades pesqueiras da Amazônia bragantina.

Os resultados da investigação evidenciam que os pescadores educandos participantes do projeto possuem um amplo conjunto de conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias

de vida e trabalho no mar. Esses saberes tradicionais, relacionados às práticas de navegação, ao conhecimento das marés, às condições climáticas e às estratégias de sobrevivência no ambiente marítimo, constituem um patrimônio cultural fundamental das comunidades pesqueiras e desempenham papel importante na organização da atividade pesqueira. No entanto, o estudo também demonstra que, embora esses conhecimentos sejam amplamente utilizados no cotidiano da pesca artesanal, muitas práticas relacionadas à segurança no trabalho embarcado não se encontram sistematizadas ou articuladas a procedimentos técnicos voltados à prevenção de acidentes.

Nesse sentido, o processo formativo desenvolvido no subeixo Técnicas de Sobrevivência Pessoal do Projeto Educapesca contribui para ampliar a compreensão dos pescadores acerca da importância da segurança no exercício da atividade pesqueira. A inserção de conteúdos relacionados a primeiros socorros, técnicas de salvatagem, prevenção de acidentes e segurança no trabalho no mar possibilita que os educandos tenham acesso a conhecimentos científicos e técnicos que complementam e dialogam com suas experiências práticas.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou que o processo formativo desenvolvido no projeto não se configura como uma simples transmissão de conhecimentos científicos aos pescadores. Pelo contrário, as entrevistas realizadas com os participantes demonstram que as experiências e os saberes tradicionais trazidos pelos educandos são constantemente incorporados às discussões e às atividades desenvolvidas nas formações. Esse processo de troca de conhecimentos contribui para tornar as atividades pedagógicas mais contextualizadas e próximas da realidade vivida pelos pescadores.

Nesse sentido, o Projeto Educapesca apresenta-se como uma experiência educativa que dialoga com os princípios defendidos por Freire (1996), ao reconhecer os educandos como sujeitos portadores de saberes e experiências que precisam ser considerados no processo educativo. A valorização dos conhecimentos construídos pelos pescadores ao longo de suas trajetórias de vida contribui para fortalecer processos formativos mais democráticos, participativos e contextualizados.

Além disso, o estudo evidencia que a articulação entre EJA e formação profissional voltada às atividades produtivas locais constitui uma estratégia importante para ampliar as possibilidades de acesso e permanência de trabalhadores e trabalhadoras nos processos educativos. No caso das comunidades pesqueiras da Amazônia bragantina, iniciativas como o Projeto Educapesca contribuem para aproximar a escola das realidades socioculturais e econômicas vivenciadas pelos educandos, promovendo uma educação mais significativa e conectada às necessidades dos sujeitos envolvidos.

Por fim, destaca-se que experiências educativas como a desenvolvida pelo Projeto Educapesca revelam o potencial da EJA para promover processos formativos que integrem diferentes formas de conhecimento e valorizem os saberes produzidos nos territórios. Ao articular saberes tradicionais e saberes científicos no processo educativo, o projeto contribui para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das culturas locais, com a qualificação profissional dos trabalhadores da pesca e com a construção de uma educação contextualizada no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 25 de maio de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2021.

DIEGUES, Antônio Carlos. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. *In:* DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** São Paulo: Hucitec; NUPAUB/USP, 2000. p. 1-46.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.